

FILOGENIA DAS RAÇAS DE *CANIS LUPUS FAMILIARIS* E SUA RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO AGRESSIVO

PICCIN, Liege. S¹; GRAICHEN, Daniel. A. S¹; FANTINEL, Marícia¹.

¹Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Palmeira das Missões.

Canis lupus familiaris (cão doméstico), é uma espécie que possui grande variação morfológica no seu fenótipo, sendo possível diferenciar os animais dessa espécie em cerca 350 raças distintas reconhecidas pela Federação Internacional de Cinologia. Neste contexto, assume-se que as diferenças entre as raças de cães não se detenham apenas a morfologia, mas também ao comportamento desses animais. Desde a domesticação dos lobos em cães, há cerca de 30 mil anos, o homem vem buscando o aperfeiçoamento desses animais para corresponder às suas necessidades, selecionando-os tanto em relação a morfologia como o comportamento. O comportamento agressivo que algumas dessas raças possui, tornou-se um grande problema ao ponto que esses animais se espalharam pelo mundo e foram se tornando cada vez mais populares. O número de acidentes com indivíduos de raças específicas, como os *Pit Bulls*, aumentou de forma vertiginosa, como resultado alguns países tomaram medidas extremas como o extermínio e a proibição, acreditando que o comportamento agressivo seja resultado apenas da genética desses animais, sem considerar os fatores externos aos quais esses animais estão inseridos. Variantes do gene Monoamine Oxidase-A (MAO-A) têm sido amplamente estudado em humanos por ser considerado com um dos principais responsáveis pela codificação de comportamentos agressivos, antissociais e psicopatologias relacionadas com a síntese de serotonina, dopamina e norepinefrina, deixando o indivíduo mais vulnerável a estímulos externos. Este, também presente no genoma canino, pode ser determinante do comportamento agressivo em raças consideradas perigosas para os humanos. Considerando-se que o comportamento agressivo possa estar mais frequente em raças aparentadas, buscou-se informações na literatura existente para construir um cladograma filogenético contendo as vinte raças escolhidas a priori para nosso estudo, sendo elas dez consideradas não agressivas e dez consideradas agressivas. Posteriormente, foram obtidas informações estatísticas de ataques de cães a seres humanos, para qualificar as raças quanto sua agressividade, sendo tais informações adicionadas ao cladograma com símbolos “+” para raças menos agressivas até “+++++” para raças extremamente agressivas. A qualificação se deu a partir da relação do número de ataques e o número de mortes decorrentes de ataques, tomado como fonte as informações coletadas e compiladas pela ONG *Animals 24/7* de setembro de 1982 a dezembro de 2014 em cidades dos Estados Unidos da América e Canadá. Até o momento, desenvolvemos um cladograma relacionando o parentesco direto entre as raças e a ancestralidade das mesmas, seguindo as informações retiradas da literatura e classificamos as raças pelo seu grau de agressividade. Na análise da distribuição dos fenótipos agressivos, observou-se uma grande dispersão ao longo do cladograma, onde as raças mais próximas ao ancestral lobo apresentaram fenótipos agressivos medianos (Chow chow, Husky Siberiano, Mastiff, Collie) e as raças descendentes do cruzamento de outras mais ancestrais apresentaram-se ainda mais agressivas (Fila Brasileiro, Pastor Alemão, Dobberman Pinscher), e duas raças se mostraram extremamente agressivas (American Pit Bull Terrier e Rotweiler), significando que a base genética para o comportamento agressivo é complexa nesta espécie.